



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Faculdade de Comunicação
Memória do Trabalho de Conclusão de Curso

JOSENILTON FREIRE
ROGÉRIO ROCHA

“RESIDIDOS”

A realidade das Residências Estudantis em Salvador

Salvador

2010

JOSENILTON FREIRE

ROGÉRIO ROCHA

“RESIDIDOS”

A realidade das Residências Estudantis em Salvador

Memória do Trabalho de Conclusão de Curso de
Comunicação com habilitação em Jornalismo, da
Faculdade de Comunicação da Universidade Federal
da Bahia.

Orientador: Profº. Jonicael Cedraz

Salvador
2010

RESUMO

A proposta desta memória servirá como registro de um produto que objetiva promover o debate e, ao mesmo tempo, demonstrar aos gestores públicos a importância da participação política em nossas vidas. Os passos especificados nessa memória criam uma relação direta entre as condições atuais do rádio-jornalismo e a demanda por aprofundamento em um de seu principal formato, a reportagem. A radio-reportagem intitulada “Resíduos” é um produto que se espera construir reflexão acerca da problemática das residências estudantis em Salvador. Além de garantir a reflexão, esperamos com esta reportagem, incentivar a participação da sociedade e dos estudantes na luta pelos direitos estudantis, movimentos sociais organizados e discussões acerca da temática - educação. As páginas seguintes compõem a memória da radio-reportagem, registro compreendido como parte do processo documental utilizado para o produto.

Palavras-chave: Residências Estudantis, Jornalismo Social, Educação, Radioreportagem.

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
A linguagem da rádio reportagem.....	6
Estratégias de Representação.....	7
As Entrevistas.....	8
Roteiro de Edição.....	9
Montagem.....	10
Textos de Narração.....	11
As gravações.....	14
As Limitações Técnicas.....	14
Trilha Sonora.....	14
O Tema e seu objetivo.....	15
Considerações Finais.....	17
Referências Bibliográficas.....	19

1. Apresentação

O sonho de ingressar na universidade pode se tornar realidade quando se tem oportunidade. Sem qualquer tipo de apoio, seja do estado, da família, dos amigos pode não passar apenas de um sonho. Apresentamos como Trabalho de Conclusão de Curso, uma rádio reportagem que demonstra a realidade de uma parte importante na conquista dos sonhos de muitos jovens baianos: As residências estudantis. Será que já paramos para pensar a importância dessas residências estudantis para o futuro desses jovens?

Em nome do objetivo, muitos mudam de cidade e aprendem a lidar com a saudade da família e a conviver com pessoas e culturas diferentes. Para esses jovens, o acesso ao ensino superior significa uma melhor oportunidade de trabalho e melhores condições de vida. Em Salvador existem cerca de cinquenta locais espalhados pela cidade, residências das universidades públicas e casas de estudantes mantidas por prefeituras do interior do estado. Buscaremos fazer nesta Memória Científica uma descrição das etapas de realização da rádio reportagem que procura demonstrar a realidade das Residências Estudantis, sua importância e a ausência de Políticas Públicas para o setor.

Produzido durante todo o semestre, o produto “Resíduos” é fruto de todos estes anos de vivência com a universidade e todos os outros anos fora dela. Não deixa de ser nosso alerta e contribuição sobre a realidade das residências estudantis de Salvador.

2. A linguagem da radioreportagem

A reportagem é um formato de programa muito utilizado no rádio brasileiro. Ela permite a montagem, a seleção das representações fragmentadas da realidade. A ordem dessas representações não precisa seguir uma seqüência linear cronológica, mas uma disposição coerente que facilite a compreensão dos fatos. Procuramos seguir esse caminho na realização de “Resididos”.

Faus Belau define o rádio como um meio de comunicação de idéias realidades (contexto, fatos, acontecimentos), campos sonoros (reconstituições em sentido amplo) e concepções culturais, cuja finalidade é facilitar ao ouvinte um contato pessoal e permanente com a realidade circundante por meio de recriação verossímil. Essa recriação se efetua pela sucessão de produtos sonoros radiofônicos, elaborados a partir de sinais- produto deformados, porém repetíveis (gravações) ou transformados porém irrepitíveis (gravações) ou transformados (sinais ao vivo do estúdio enviados à distância por meio de ondas).

A rádio-reportagem torna possível a utilização de artifícios técnicos mais amplos sobre assuntos cotidianos da nossa sociedade, apresentando elementos para a reflexão no imaginário do ouvinte. Em “Resididos”, chegamos a levantar a hipótese de não utilizar uma narração, mas a idéia foi logo abortada, por considerar que a narrativa sendo conduzida apenas pelos depoimentos comprometeria nosso objetivo. Estaríamos correndo o risco de reproduzir um amontoado de entrevistas, longo e chato.

A composição sonora tem participação fundamental na condução da narrativa e na estratégia de fazer a mensagem ser entendida claramente pelo público alvo.

Para Merleau Ponty, assim como existe o ritmo da imagem, existe o ritmo do som. O som não se apresenta assim, apenas como uma reprodução fonográfica de ruídos e de palavras. Todas essas afirmações estão embasadas na idéia de percepção de conjunto colocada pela nova psicologia. O conjunto, seja de imagens ou de sons, chega primeiro a nossa percepção que os elementos isolados justapostos.

A estrutura narrativa de “Resididos” procurou obedecer a essas orientações que foram consolidadas na edição do material captado de entrevistas e na narração com o objetivo de não tornar a rádioreportagem cansativa aos ouvidos. Assim, orientamos a nossa edição de acordo com um conjunto que indicasse uma sensação de tempo menor do que sua duração de fato. Utilizamos o recurso de trilha na introdução e no final da rádio-reportagem, deixando para a narração o papel de transição entre uma entrevista e outra e claro, a responsabilidade de auxiliar na condução da narrativa.

4. Estratégias de Representação

Na elaboração da proposta do “Resididos”, procuramos ouvir um maior número possível de pessoas e retratar duas realidades mais presentes nas residências estudantis de Salvador. Apresentamos na rádio-reportagem, elementos da realidade de residências oficiais como a da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e de casas de estudantes mantidas por prefeituras municipais do interior do Estado.

Comparamos as duas questões para que não correr o risco de deixar de documentar a realidade mais ampla do tema que nos propusemos a retratar. Procuramos não agendar a maioria das entrevistas como estratégia de enriquecimento do nosso material. Assim, conseguimos reunir depoimentos sinceros e espontâneos, fazendo valer aquilo que realmente os entrevistados pensavam sobre sua realidade e de seus colegas.

Com isso, planejamos finalizar um material necessariamente documental daquilo que estávamos observando e constatando na prática. Em “Resididos”, as entrevistas foram conduzidas como um bate-papo, de maneira que os depoimentos pudessem ser naturais e verdadeiros. Os depoimentos conduzem a narrativa e são os protagonistas da rádio-reportagem. O narrador cumpre um papel auxiliar que complementa a narrativa, mas não dita e nem determina o conceito e tampouco o objetivo de Resididos.

5. As entrevistas

Todas as entrevistas foram realizadas neste primeiro semestre de 2010. Nós identificamos inicialmente algumas residências no centro da cidade para que pudéssemos ir a campo. A primeira entrevista talvez tenha sido a mais interessante da rádio-reportagem.

Chegamos à residência Torrend e logo que Francinete abriu a porta do velho casarão pudemos constatar as deficiências e as necessidades daqueles jovens que viviam ali. Visualizamos em Francinete, a personificação de Macabéa, personagem do livro “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector. Franzina, de voz mansa, com sotaque carregado a sua entrevista talvez tenha sido a síntese da rádio-reportagem. Pais do interior, de família pobre, o seu depoimento revelou a importância das residências estudantis para o futuro de milhares de jovens baianos.

A casa que morava não tinha estrutura alguma para abrigar àquelas pessoas. Com o aspecto de abandonada, tinha poucos móveis e apresentava problemas graves na sua estrutura. Naquele momento procuramos saber mais sobre Francinete. A realidade da residência Torrend foge da maioria das residências que encontramos. Ela não é mantida por nenhuma prefeitura, órgão público ou universidade, mas pelos próprios moradores, jovens de famílias pobres que não tem como manter o casarão. Sem apoio algum, está abandonada à própria sorte ou a sorte de jovens que deveriam ter um apoio na responsabilidade de conduzir a residência.

Além de Francinete, realizamos mais dez entrevistas para que pudéssemos ter uma amostragem da realidade de Salvador. Colhemos depoimentos de estudantes de Ipirá, Itaberaba, Lapão, Itapetinga, Guanambi e outras cidades do interior da Bahia. Eles representam um universo de 1.200 jovens, segundo o representante da Associação de Casas de Estudantes da Bahia (ACEB). Uma única entrevista não conseguiu ser realizada. O pró-reitor de Assistência Estudantil da UFBA, Álamo Pimentel, marcou conosco duas vezes, mas não nos recebeu, apesar da nossa insistência.

Não aproveitamos todas as entrevistas para a rádio-reportagem, em razão do limite de 25 minutos que estabelecemos para duração de “Resíduos”. No processo de pós-produção e de edição, verificamos que alguns depoimentos estavam semelhantes e assim, teríamos que fazer a escolha para incluir no roteiro de “Resíduos”.

6. O roteiro e edição

O roteiro de “Resíduos” passou a ser construído na sua edição. Não utilizamos um roteiro prévio. Decidimos que as entrevistas coletadas iriam definir o roteiro do nossa rádio-reportagem. Foram coletados uma hora e quarenta e cinco minutos de depoimentos. A edição foi realizada pelos próprios autores do projeto, utilizando o programa *Free Audio Editor*. A opção de não utilizar o roteiro prévio obedeceu a uma estratégia de não limitar ou “engessar” aquilo que poderíamos realizar, já que se tratava de um material documental. A narrativa iria se revelar naquilo que encontraríamos durante as gravações das entrevistas.

O processo de edição se iniciou com a decupagem de todo o material coletado, selecionando trechos com possibilidade de uso no arquivo final. Neste primeiro procedimento, retiramos as vozes gravadas que não seriam utilizadas de modo algum.

A edição inclusive se apresentou com o momento mais delicado da realização, porque além de definir o sentido do nossa rádio-reportagem, ela exigiu um tempo considerável de trabalho. Foram mais de dez momentos dedicados a edição, até chegar mos à finalização do arquivo. Ao final da edição, com pouco mais de 20 minutos, propomos

um rádio-reportagem leve, com duração suficiente para resumir a situação das residências estudantis em Salvador. Foi também na edição que optamos por não utilizar qualquer tipo de fundo musical durante as entrevistas. A Trilha Sonora se resume ao início da rádio-reportagem e ao seu final.

7. Montagem

Como todo material coletado e editado em mãos, passamos a visualizar um roteiro a ser montado para dar melhor entendimento do que estávamos querendo transmitir na rádio-reportagem. A primeira decisão foi tomada em relação ao final de “Resíduos”. Não bastava apenas mostrar a realidade daqueles estudantes. Optamos em finalizar a rádio-reportagem com um exemplo de sucesso e prova da importância das residências estudantis. Nós constatamos isso na edição e decidimos por um final positivo para “Resíduos”.

Após ouvir todo o material, decidimos também a ordem das entrevistas e abertura da rádio-reportagem. Trechos fundamentais das entrevistas foram intercalados com a trilha sonora como maneira de introduzir o ouvinte ao tema. Assim feito, decidimos abrir a série de entrevistas com Francinete, por considerar um depoimento forte e com capacidade de prender o ouvinte no restante da rádio-reportagem.

Assim, apresentamos os trechos, Francinete contando a sua realidade singular da residência “Torrend” e logo depois o depoimento de Franklin, morador de uma residência próxima e mantida pela prefeitura. Na montagem que realizamos, uma entrevista abre um link para outro depoimento, com a transição, é claro de uma narração.

8. Textos de Narração

A primeira narração apresenta os personagens da rádio-reportagem e determina algo em comum em suas vidas. Ela aparece logo após os trechos de introdução de “Resíduos”.

1. A HISTÓRIA DE VIDA DE FRANKLIN SE CONFUNDE COM A DE JULIANO / QUE LEMBRA A DE FRANCINETE E QUE POR SUA VEZ SE PARECE COM A DE ANDERSON E FREDERICO // TODOS ESSES JOVENS POSSUEM ALGO EM COMUM // MORAM OU JÁ PASSARAM POR RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS EM SALVADOR//

A segunda narração, além de complementar as informações da vida de Francinete, marca a transição da primeira entrevista para o depoimento de Franklin.

2. DE FAMÍLIA SIMPLES / COM 31 ANOS / FRANCINETE ENCONTRA NA RESIDÊNCIA TORREND / A OPORTUNIDADE DE UM FUTURO MELHOR PARA ELA E SUA FAMÍLIA // AS CONDIÇÕES DA RESIDÊNCIA NÃO SÃO BOAS // ELA É MANTIDA PELOS PRÓPRIOS ESTUDANTES / SEM QUALQUER TIPO DE APOIO // FALTA INFRAESTRUTURA PARA UMA CASARÃO ANTIGO QUE FICA LOCALIZADO NO TORORÓ E PERTENCE AO ESTADO / MAS DELE NÃO RECEBE APOIO ALGUM // HÁ POUCAS QUADRAS DALI, FRANKLIN MORA NA RESIDÊNCIA MUNICIPAL DE ITABERABA // MESMO TENDO UMA LEI NO MUNICÍPIO QUE GARANTE UM REPASSE DE RECURSOS / ISSO NÃO VEM ACONTECENDO //

A terceira narração faz a transição dentro da própria entrevista de Franklin.

3. FRANKLIN DESTACA A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA ESTUDANTIL PARA A POPULAÇÃO DE ITABERABA // LEMBRA QUE O ATUAL PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DO MUNICÍPIO E O ANTIGO PREFEITO TAMBÉM JÁ PASSARAM PELA RESIDÊNCIA E DEVERIAM ZELAR POR ELA//

Na quarta narração, apresentamos a informação de número de residências estudantis em Salvador e introduzimos o depoimento de Fredericos Peres, coordenador da Associação de Casas de Estudantes da Bahia.

4. EM SALVADOR EXISTEM CINQUENTA E OITO RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS/ SEGUNDO FREDERICO PERES / ESTUDANTE DO OITAVO SEMESTRE DE ENFERMAGEM DA UFBA E COORDENADOR GERAL DA ASSOCIAÇÃO DE CASAS DE ESTUDANTES DA BAHIA// MORADOR DA RESIDÊNCIA DE NÚMERO CINCO DA UNIVERSIDADE / FREDERICO CONFIRMA AS DIFICULDADES NA RELAÇÃO DAS PREFEITURAS COM AS RESIDÊNCIAS //

A quinta narração complementa a entrevista de Frederico e apresenta mais um depoimento, demonstrando a realidade da residência da própria UFBA.

5. APESAR DAS RESIDÊNCIAS DA UFBA APRESENTAREM UMA CONDIÇÃO MAIS FAVORÁVEL EM ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES / COMO RELATOU O COORDENADOR GERAL DA ACEB / ELAS TAMBÉM APRESENTAM PROBLEMAS APONTADOS POR LOANE / MORADORA DA RESIDÊNCIA DE NÚMERO 3// HOJE A RESIDÊNCIA ESTÁ INSTALADA EM UMA CASA ALUGADA NO BAIRRO DA GRAÇA / ENQUANTO A RESIDÊNCIA OFICIAL ESTÁ INTERDITADA PARA A REFORMA//

A sexta narração deveria apresentar a próxima fonte, mas o Pró-Reitor de Assistência Estudantil, Álamo Pimentel, marcou a entrevista e não apareceu.

6. PROCURADO PARA COMENTAR O ASSUNTO / O PRÓ-REITOR DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL / ÁLAMO PIMENTEL / PREFERIU NÃO GRAVAR DEPOIMENTO // MARCOU COM A EQUIPE DO DOCUMENTÁRIO E NÃO APARECEU// FREDERICO QUE TAMBÉM É MORADOR DE UMA DAS RESIDÊNCIAS RECONHECE OS PROBLEMAS / FALA DA SUA EXPERIÊNCIA E DOS AVANÇOS COM A CONSTRUÇÃO DA RESIDÊNCIA DA GARIBALDI//

Na sétima e última narração, apresentamos um exemplo de importância das residências estudantis. A narração faz a transição para o depoimento final da rádio-reportagem.

7. EM MÉDIA/ CADA UMA DAS CINQUENTA RESIDÊNCIAS DE SALVADOR ABRIGA 20 ESTUDANTES // QUASE MIL E DUZENTOS JOVENS QUE DEPOSITAM NESTE PERÍODO DE SUAS VIDAS UMA GRANDE EXPECTATIVA EM DEFINIR SEU FUTURO // ENFERMEIRO HÁ OITO MESES/ DESDE QUE SE GRADUOU NA UFBA / E MESTRANDO PELA PRÓPRIA UNIVERSIDADE / ANDERSON É UM EXEMPLO DA IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA EM SUA VIDA//

9. As gravações

Todas as gravações foram realizadas com recurso de gravador digital em formato MP3, tanto as entrevistas como a narração. No *Free Audio Editor*, programa que utilizamos na edição, melhoramos o áudio e uniformizamos todo o arquivo. Realizamos as entrevistas em locais fechados e no próprio ambiente dos estudantes. As entrevistas foram conduzidas pelos dois autores do trabalho, assim como todo o processo de produção da rádio-reportagem.

10. As limitações técnicas

É evidente que as gravações e as entrevistas não tiveram um suporte técnico profissional. Acreditamos que isso não comprometeu o resultado final do trabalho que propusemos. Fizemos todos os esforços para manter uma qualidade de áudio profissional, mesmo sem equipamentos modernos ou qualquer utilização de estúdio.

Pensamos e projetamos dessa maneira, utilizando ferramentas acessíveis e que demonstrassem a capacidade que os novos recursos possuem na produção de sentido audiovisual. As limitações não foram empecilhos à nossa produção, mas objeto de estímulo para alcançar o objetivo proposto.

11. Trilha Sonora

Utilizamos apenas uma música como trilha sonora da rádio-reportagem. Editada para ficar instrumental, “Dois Barcos”, do CD “4”, música de Los Hermanos, foi escolhida para iniciar “Resíduos” e finalizá-lo. Importante frisar, que não se tratou de uma escolha aleatória. Fizemos vários testes e pesquisas de músicas que pudessem compor a rádio-reportagem de maneira que acrescentasse um ritmo de acordo com o que estávamos propondo.

12. O Tema e seu objetivo

A proposta inicial pretendia mostrar como são constituídas as relações entre os estudantes e o posicionamento político dos órgãos que administram esses espaços. O que apresenta como principal causa para idealização do projeto é o fato de que um dos autores do radio documentário ter morado por cinco anos em uma república estudantil. A experiência vivida nesse ambiente o levou a analisar como são moldados os embates entre os estudantes e gestão pública mostrando os aspectos que, ambos os lados, têm sobre a importância desses ambientes para a sociedade.

Com o início da produção da rádio-reportagem percebemos que para atingir nosso objetivo precisávamos demonstrar a realidade das residências como foco, como algo pouco explorado e esquecido pela sociedade e poder público. A proposta inicial que era mostrar a relação política dentro das residências ganhou outro caráter importante, tratando-se de um produto documental. A realidade e os depoimentos dos “Resididos”.

As informações contidas no trabalho são úteis para qualquer pessoa que queira conhecer ou tenha algum interesse sobre a realidade desses locais e como se caracteriza as ações, boas ou ruins, de governo em relação à resolução das necessidades fundamentais desses estudantes.

Diante da escolha em fazer um trabalho prático voltado para o interesse público e com um tema específico como este, nós fazemos uma reflexão teórica sobre o jornalismo, sobre o proveito público e as declarações discursivas a que o jornalismo adere.

Já é evidente que uma das funções primordiais do jornalismo tem sido a de tornar visível a ausência de ações voltadas para as lutas dos movimentos que se organizam em cada sociedade. Neste sentido é também retórico o posicionamento do jornalismo em relação ao encaminhamento de suas ações em prol de políticas sociais e públicas, manifestações simbólicas e pressões políticas. Isso se deve a multilocalização da função jornalística, em diferenciadas áreas em que são atingidas. Essa difusão de interesses, por um lado, o fortalece por atingir camadas diferenciadas da sociedade, por outro enfraquece por sobrepor o poder institucional em contraponto à base da sociedade.

A informação se torna direito público, e esse é a questão decisiva na formação de uma sociedade mais crítica e dos questionamentos racionais a partir das convicções individuais. O jornalismo não tem o direito de privar o público de informações relevantes para a sua formação de opinião crítica, isso fere o discurso primordial dos deveres do jornalista. Como os jornalistas estão no meio de um conflito tão importante, que envolve conceitos e direitos essenciais para a vida social, cabe a classe entender a importância do seu papel na sociedade e se apropriar de todas as armas possíveis através da liberdade de imprensa e dos conceitos éticos que a cerca, para fazer diferente.

Portanto, este trabalho foi desenvolvido no sentido de refletir teoricamente as escolhas e a tematização do jornalismo em um nível mais específico. A tentativa foi a de desvelar, o máximo possível, a ausência de políticas públicas específicas para as residências estudantis.

As Políticas Públicas são entendidas por “o conjunto de ações coletivas voltadas para a garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que visa dar conta de determinada demanda, em diversas áreas. Expressa a transformação daquilo que é do âmbito privado em ações coletivas no espaço público” (Guareschi, Comunello, Nardini & Hoenisch, 2004, pág. 180).

José-Matias Pereira compreende política pública com elenco de atuações e processos que tendem a resolver pacificamente os conflitos em volta da disponibilização de bens e recursos públicos, sendo que os personagens envolvidos nestes conflitos são denominados "atores políticos".

Há diferenças entre decisões políticas e políticas públicas. Nem toda decisão política chega a ser uma política pública. Decisão política é uma escolha dentre uma série de alternativas, já política pública, que engloba também a decisão política, pode ser entendida como sendo um nexo entre a teoria e a ação.

Esta última está relacionada com questões de liberdade e igualdade, ao direito à satisfação das necessidades básicas, como emprego, educação, saúde, habitação, acesso à terra, meio ambiente, transporte e outros.

10. Considerações finais

A realização deste trabalho é o resultado de quatro anos de universidade. Ele tem a contribuição e a influência de todos os momentos vividos dentro e fora das salas de aula da Facom. Com ele descobrimos a dimensão da importância que uma assistência pública estudantil tem na resolução de muitos dos problemas da nossa sociedade.

A produção deste trabalho nos surpreendeu positivamente. Conseguimos colher depoimentos verdadeiros e valorizar ainda mais a oportunidade que tivemos, ao estudarmos em uma universidade pública. Encaramos este trabalho como nossa humilde contribuição à sociedade que paga nossos estudos.

Ele permitiu que nos deslocássemos dos livros e do pensamento da academia para encontrar a realidade de jovens como a Francinete. A construção do trabalho nos proporcionou aprendizado incapaz de ser mensurado. É o mesmo sentimento de despedida e aprendizado da Facom, que tanto criticamos por suas deficiências, mas que, com todos os problemas, tem uma contribuição decisiva para nossa formação enquanto jornalista, mas, sobretudo, enquanto cidadão do mundo.

Resididos

Junho/2010

De **Rogério Rocha e Josenilton Freire**
Faculdade de Comunicação da UFBA

Produzido como Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Comunicação da
Universidade Federal da Bahia

11. Referências Bibliográficas

BOOTH W.C.; COLOMB G.G. & WILLIANS J.M. **A arte da pesquisa**. São Paulo. Martins fontes, 2000.

DOYLE, Hélio. **O bom jornalismo**. Jornal de Brasília, edição 28/05/2000.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. In: São Paulo: Cortez, 1993.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar. Rio de janeiro**. Record, 2002

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa Científica**. Campinas/SP. Alínea, 2003

MACHADO, Arlindo. MAGRI, Caio e MASAGÃO, Marcelo. **Rádio livres: a reforma agrária no ar**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

MARTIN-BARBERO, Jesus. *Comunicação, Cultura e Hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997. p. 43-62. Matias - Pereira, José. **Manual de gestão pública contemporânea**. In: Ed. Atlas Administração Contabilidade Economia. São Paulo, 2008.

MCLUHAN, Marshall. *“O meio é a mensagem”* In: MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1974. p.21-37.

MELO, J.M. **A Opinião no Jornalismo Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O cinema e a nova psicologia**. In: XAVIER, Ismail (org). *A experiência do cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Tradução Mônica Saddy Martins. Campinas: Papirus, 2005

NUNES, Márcia Vidal. **Discurso popular, gênero radiofônico e politização**. São Paulo: Annablume, 2000.

ORTRIWANO, G. S.. **A Informação No Rádio - Os Grupos de Poder e A Determinação dos Conteúdos**. São Paulo: Ed. Summus, 1985. 120 p.

PRADO, Emídio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Ed. Summus, 1989.

RUBIM, Antonio Albino Canelas e AZEVEDO, Fernando Antonio. *“Mídia e política no Brasil”*. In: Lua Nova. São Paulo, (43):189-216, 1998.

SARNO, Geraldo. **Glauber Rocha e o cinema Latino Americano**. UFJR, 2001, p 60.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida**. Francisco Alves 2ª Ed.,1988, p 110

SOUSA, J.P. **As notícias e seus efeitos: As “teorias” do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior de Portugal. Porto: 1999.